



PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

MAURÍCIO WALLACE DO AMARAL

(entrevista)

São Paulo, SP

2000

GEEPRACOR-CEFIS-UNIVASF

ESEFID - UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: “História de imigração coreana e a influência de taekwondo” de autoria de Felipe Eduardo Ferreira Marta

Número da entrevista: E-941

Nome do/a entrevistado: Maurício Wallace do Amaral

Local da entrevista: São Paulo, SP

Entrevistador: Felipe Eduardo Ferreira Marta

Data da entrevista: 18/11/2000

Transcrição: Felipe Eduardo Ferreira Marta

Copidesque: Felipe Eduardo Ferreira Marta

Revisão: Christiane Garcia Macedo

Pesquisa de termos: Christiane Garcia Macedo

Total de gravação: 15 minutos.

Páginas Digitadas: 5.

Observações:

* Esse documento tem como base as orientações do “*Manual prático para esclarecimento de procedimentos básicos a serem realizados nas entrevistas*” versão de 2016, desenvolvido pelo GRECCO – Grupo de Estudos em história, Cultura e Esporte, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O GEEPRACOR realizou algumas alterações de formato.

** Entrevista cedida por Felipe Eduardo Ferreira Marta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB e da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC, para divulgação pelo Projeto Garimpendo Memórias em 09 de março de 2021.

O Projeto Garimpendo Memórias está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins de pesquisa acadêmica, extensão e ensino, esta entrevista de cunho documental e histórico. É permitida a citação, no todo ou em parte, desde que a fonte seja mencionada.

Como citar: Como citar: AMARAL, Maurício Wallace do. Entrevista com Maurício Wallace do Amaral concedida por Felipe Eduardo Ferreira Marta ao Projeto Garimpendo Memórias. Entrevistador: Felipe Eduardo Ferreira Marta (UESB e UESC). UNIVASF, UFRGS, São Paulo (SP), 18 nov 2000, 8 p.

SUMÁRIO

Formação profissional; início da prática do taekwondo; princípios filosóficos do taekwondo; processo de ensino-aprendizagem em uma academia; princípios do esporte; relação entre taekwondo e esporte.

São Paulo (SP), **18 de novembro de 2000**. Entrevista com Maurício Wallace do Amaral (M.A.) a cargo do pesquisador Felipe Eduardo Ferreira Marta (F.M.) para a pesquisa “História de imigração coreana e a influência de taekwondo” de autoria de Felipe Eduardo Ferreira Marta cedida ao Projeto Garimpando Memórias.

F.M. – Qual a sua formação profissional e quando iniciou a prática do taekwondo?

M.A. – Eu tenho o segundo grau completo e estou em busca do terceiro agora.

F.M. – Conceitue os princípios filosóficos do taekwondo.

M.A. – Bom, o princípio filosófico da arte marcial era o seguinte: eles afirmavam que a arte marcial que procura desenvolver o aluno física e mentalmente, mas isso funcionava mais na teoria do que na prática, porque alguns motivos capitalistas interferiam nisso e as coisas meio que... um comportamento não humanos assim muito frio assim.

F.M. – Como assim?

M.A. – Coisa do tipo assim, estritamente profissional, você não se relacionar com seus alunos como sendo um amigo deles e fica uma coisa muito fria, muito profissional assim, você tá vendendo um produto, o aluno é um cliente seu assim, não é uma pessoa, você tem que tratar como se você estivesse vendendo uma coisa pra ele, não uma coisa pro benefício, não uma arte marcial que tem filosofia, que tem uma parte física e mental, você tá vendendo um produto, você tem que ganhar dinheiro em cima disso.

F.M. – Relate como se dá o processo de ensino-aprendizagem desses princípios em uma academia.

M.A. – Na academia, na teoria era tido muito legal assim, os professores discursavam sobre isso assim, falavam várias coisas do tipo assim, intuição do aluno, sobre coisa ética assim, sobre anti-ética e era , bem legal assim, quem vê de fora achava que a arte marcial era realmente baseada nisso assim, só que quem tava como instrutor, né que era o meu caso, que tava de perto vendo isso, se via que não era bem por aí, entendeu? Pro aluno, que

tava novo ali, que ele chegava agora era uma coisa muito bonita, era feito exatamente em cima disso, pra conquistar o aluno novo assim, aquele cara que chega agora assim, olha e fala assim: nossa, legal esse conceito né, só que eles não seguem o conceito, eles fazem exatamente o oposto assim e entre os instrutores tinha muita anti-ética assim.

F.M. – Como eles eram anti éticos?

M.A. – Bom, em termos assim, é eles falam que a arte marcial deve ser unida, entendeu e por trás assim, um quer ver o cadáver do outro, em termos capitalistas assim e rivalidade besta assim, sem motivo, entre os instrutores.

F.M. – Conceitue os princípios do esporte.

M.A. – É difícil porque assim, muito voltado pro capitalismo, então eles não tão muito interessados em desenvolver o aluno, na teoria era assim, eles afirmavam que aplicavam de certa maneira assim, que eles pegavam o aluno e, não era uma coisa padronizada, que eles iam defini em cima do aluno assim, que eles pegavam um pra moldar um estilo, pegavam as condições dele, por exemplo, ele ia fazer um exercício assim, dentro da capacidade dele, não ia forçar ele a nada, mas não era bem isso que acontecia, porque todos os alunos tinham que fazer todos os exercícios, independente de idade assim, fazer os mesmos exercícios, durante o mesmo tempo, a mesma quantidade de exercícios assim, com a mesma intensidade entendeu. Aí, por exemplo, tinham alguns alunos nossos que eram mais velhos assim e que não conseguiam acompanhar o ritmo dos mais novos entendeu? Muito melhor preparados os mais novos, tem mais energia assim, só que acabava não ocorrendo o que eles propunham.

F.M. – Avalie o advento do esporte (valores, regras, treinamento, etc...) face aos princípios filosóficos do taekwondo (harmonia ou conflito).

M.A. – Lá era tudo muito o oposto assim entendeu, filosoficamente era bem legal assim, se eles seguissem o que eles tavam propondo ia ser uma coisa muito legal assim, mas acabava não acontecendo isso.

F.M. – O que eles propunham?

M.A. – A filosofia era legal, coisas do tipo ética, desenvolver mentalmente o aluno, fazer com que ele pensasse com que ele desenvolvesse mentalmente assim, as capacidades dele entendeu? E ficava uma coisa muito, acabava não acontecendo isso, era muita pressão em cima do aluno, ele tinha que fazer daquele jeito assim, e se ele não fizesse azar dele assim, ele ia ter que pagar, tipo, ocorria até multa assim, o aluno não conseguiu se desempenhar muito bem, aí tem que pagar com flexão de braço, entendeu? do tipo assim é, você não foi bem no exercício agora você vai ter que pagar flexão de braço. Aí tinha muito autoritarismo assim, entendeu? Era uma coisa bem.. eu sou mais graduado e você vai te que me respeita, mesmo que seja errado, entendeu? É coisa bem exército assim, tanto que eles falavam: estilo militar, tem até a faixa camuflada em homenagem ao estilo militar, tal , só que é bem por aí, estilo militar, modelo do exército assim, sim senhor, não senhor, você tinha que respeitar seu instrutor, mas não tinha que respeitar como ser humano, você tinha que respeitar como sendo um superior seu, que você tem que obedecer às ordens dele, você tem que acatar às ordens dele.

F.M. – Seus alunos respeitavam você assim?

M.A. – Sim, porque... eu era meio contra isso entendeu, esse modo de agir todos os instrutores tinham que ser estritamente profissionais, não tivesse nenhum tipo de relação com o aluno, era dentro da academia, fora bom dia, né, ser simpático, mas não ter amizade assim, e eu sou muito humano assim, eu não consigo este tipo de coisa, e eu me envolvo muito com as pessoas, entrava algum aluno, eu procurava ser amigo dele, porque eu ia conseguir me doar melhor no trabalho, ia conseguir fazer com que ele se desenvolvesse melhor entendeu, porque ia ser um clima mais legal na sala de aula, e eu ia buscar nas necessidades deles, porque sendo amigo eu ia conhecer entendeu, e eles eram contra isso porque, é a filosofia, “não, porque você tem que ser profissional” , por que é muito capitalista, eu adorava o estilo assim, eu adorava muito, praticava a arte marcial com tudo o que eu tinha, eu dava meu sangue lá na sala de aula, só que essas coisas que foram me incomodando entendeu? esse tipo de coisa, se tem que ser submisso e você tem que ser uma pessoa assim, fria extremamente profissional assim, tem aquelas coisas de profissionalismo assim, que eu concordo, que tem que ter, você tá com problemas na sua

casa e você não deve levar na sala de aula, só que você tem que ser o homem de gelo assim, dentro da sala de aula, você tem que ser puramente profissional assim, não pode ter nenhum tipo de amizade e eles proibiam esse tipo de coisa, e sendo que eles proibiam o namoro de instrutor e aluno por exemplo, entendeu? E tinha muitos instrutores, todos os instrutores, quase, namoravam com alunas, entendeu? E quando um de nós começava a ter algum envolvimento com aluna, já queriam taxar agente, já vinham cobrar agente, já vinham um monte de coisa, vinham com discurso na orelha sendo que o próprio cara que tava falando tinha envolvimento com aluna, era a coisa mais hipócrita que tem.

F.M. – E o conflito entre esporte e princípio filosófico?

M.A. – Eles davam muita atenção à parte física assim, é meio robozinho, entendeu? Se ficava treinando lá e problema seu, eles não davam tanta atenção assim o professor procurava corrigir os erros dos alunos, mas não de uma forma, “meu, tô preocupado com você porque eu quero que você se desenvolva” é, tô preocupado que você aprenda, pra passar no exame de faixa pra pagar pra mim” e pro campeonato também, “tô preocupado que você vá ao torneio e pague a inscrição do torneio pra eu receber, não tô nem aí que você vá ganhar ou não, se isso vá acrescentar alguma coisa pra você como ser humano ou não.

F.M. – Avalie a aplicação dos princípios filosóficos do taekwondo na atualidade.

M.A. – É capitalista, extremamente capitalista, eles tem uma filosofia interessante, e um método de desenvolver fisicamente deles é legal só que é, não é como eles afirmam, eles falam que vão buscar as habilidades de cada um assim, que vão fazer uma coisa mais padronizada assim, e não é uma coisa que se preocupam de verdade, por isso que tem essa parte robótica, extremamente profissional, eu acho que tem que ser mais humano, para atender as necessidades da pessoa de verdade, você ver o problema em determinada área e você ajuda ali, por isso que eu acho que você tem que ser amigo. E eles visavam tudo no capitalismo, faziam tudo por dinheiro, em vez de você fazer sua profissão por que é sua paixão assim, não, lá era tudo por dinheiro, tudo o que acontecia lá, tinha um fundo capitalista, campeonato era só em dinheiro, tudo baseado em dinheiro, é exame de faixa também, tudo dinheiro, e assim, você pagava por certificado, por carteirinha de aluno, por

faixa, se recebia a faixa e sonhava com a possibilidade de um dia poder receber seu certificado, se não recebia, eu até hoje não recebi vários. E o pior de tudo, é que é baseado no capitalismo americano, baseado na economia americana, na cultura americana, por que é um estilo que veio do Estados Unidos, e veio pro Brasil e eles não tem a mentalidade de adaptar pro Brasil, eles vão e querem colocar do jeito que tá “não vamos adaptar pra economia do Brasil”, querem fazer uma cópia assim, um clone assim, quer ser igual eles não conformam com isso, não intendem que o Brasil é um país diferente dos Estados Unidos e acaba dando esse conflitos assim e nenhum plano deles que dá certo no Estados Unidos, que fazem eles terem milhares de alunos dá certo aqui, porque será, realidade completamente diferente.

F.M. – Quando você descobriu essa parte capitalista da STF¹?

M.A. – Um pouquinho depois que eu virei faixa preta, antes eu tinha uma noção assim, depois eu confirmei e vi que era bem pior do que eu pensava.

[FINAL DA ENTREVISTA]

¹ Songahm Taekwondo Federation.